

Festival Sete Sóis Sete Luas:

35 anos ao serviço da projeção internacional da cultura portuguesa.

O Festival Sete Sóis Sete Luas nasceu em 1993 com uma intuição radical e, hoje, única na Europa: fazer da cultura portuguesa o motor de um diálogo intercultural permanente entre o Mediterrâneo e o mundo lusófono. Desde então, mantém inalterado o seu nome em português – Sete Sóis Sete Luas – em todos os 10 países onde atualmente se realiza (Cabo Verde, Croácia, Espanha, França, Grécia, Itália, Luxemburgo, Marrocos, Portugal, Tunísia) afirmando diariamente a cultura portuguesa como instrumento de diálogo, de criação e de afeto. Não há outro festival internacional que, durante 35 anos consecutivos, tenha programado SEMPRE artistas portugueses nas suas edições internacionais em 10 diferentes países ao mesmo tempo em cada ano! Levámos para fora de Portugal, muitas vezes pela primeira vez nos seus territórios, em cidades de pequena e média dimensão, descentralizando a cultura com os maiores nomes da cultura portuguesa: José Saramago, o cineasta Manoel de Oliveira, Carlos Paredes, Carlos do Carmo, Sérgio Godinho, Dulce Pontes, Camané, Sara Correia, Rão Kyao, Ana Moura, António Chainho, Rodrigo Leão, Teresa Salgueiro e Cuca Roseta, entre centenas de outros músicos e artistas plásticos. Este é um projeto único para a projeção da cultura portuguesa a nível internacional, presente de forma contínua em países mediterrânicos e lusófonos. Para além dos 10 países acima mencionados, o Festival Sete Sóis já se realizou também no Brasil, na Eslovénia, na Turquia e em Israel. Em cada cidade, o Festival é recebido como "uma casa portuguesa", como escreveu o Corriere della Sera em 2004: *"Uma casa portuguesa nel segno di Saramago – musica, teatro e letteratura a Sete Sóis Sete Luas".* A dimensão do Festival foi legitimada pela imprensa de referência*: "Manoel de Oliveira encena Régio no Festival Sete Sóis Sete Luas na Itália" – Público (2003) /// "Um festival levantado do chão" – Diário de Notícias (2004) /// "Festival Sete Sóis Sete Luas na Toscana – fado, bacalhau e lusofonia" – Jornal de Letras (2003) /// "Livre circulação – Não há outro festival assim. O Sete Sóis anda há quase 20 anos a celebrar a cultura lusófona nas mais inesperadas paragens. Este ano chegou ao Brasil" – Visão (2008) /// "Sete Sóis Sete Luas, um festival até perder de vista" – Jornal de Letras (2009),* entre os milhares de artigos e reportagens de televisão que saíram durante os 35 anos de existência do Festival Sete Sóis. Neste link é possível viajar na história do Festival Sete Sóis Sete Luas através das mais importantes reportagens realizadas por jornais de muitos países em 35 anos de atividades.

https://www.calameo.com/read/006037333b5ebee656179

A filosofia do Sete Sóis inspira-se diretamente na obra de José Saramago. Foi o Prémio Nobel que deu os instrumentos, filosóficos e práticos, para começar esta fantástica viagem. Saramago foi, durante 18 anos, o Presidente de Honra do Festival. O Festival inspira-se nos valores do seu "Memorial do Convento", onde Baltasar Sete Sóis e Blimunda Sete Luas, com o Padre Bartolomeu de Gusmão, criam a "passarola", máquina voadora que é o símbolo do Festival: metáfora do sonho e da liberdade utópica. A arte, a música e a literatura são os nossos instrumentos, não o nosso fim. Num discurso memorável dedicado ao Festival, José Saramago afirmou: *«Quero eu dizer que não foi por acaso que a alma*

visionária de Blimunda e o instinto manual de Baltasar se tornaram em guias do Festival: só transcendendo o que é imediato, só imaginando futuros e preparando-se para os viver em dignidade, trabalho e beleza, o Festival podia ter levado a generosidade do seu carácter e a qualidade do seu trabalho criativo às longínquas terras portuguesas... Pelo trabalho nos aproximámos, pelo trabalho continuamos unidos. Um grande, um infinito abraço». Essa visão foi reconhecida ao mais alto nível europeu. A 20 de Janeiro de 2009, o Festival foi objeto de uma audição especial na Comissão de Cultura do Parlamento Europeu, em Bruxelas. Nessa ocasião, o poeta e eurodeputado Vasco Graça-Moura declarou:

«O Festival Sete Sóis para além do intercâmbio cultural que proporciona com um programa a realizar-se numa escala extremamente adequada em relação aos meios e aos participantes, proporciona um intercâmbio humano da maior importância. E assim haveria um conjunto de notas que em minha opinião o caracterizam de acordo com os princípios. O Festival Sete Sóis Sete Luas caracteriza-se pela simplicidade, pela cordialidade, pela inventiva, pela diversidade, pela eficácia e pelo sucesso. Venho desejar ao Festival não apenas uma continuidade, mas também uma expansão, e aproveito esta ocasião para felicitar o Marco Abbondanza que é "duca, signore e maestro" por todo aquilo que tem feito». Pelos seus altos méritos culturais, o Festival foi recebido por duas vezes na Presidência da República Portuguesa pelo Senhor Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, em 2019 e em 2025

Os PRÉMIOS E DISTINÇÕES INTERNACIONAIS comprovam a sua relevância: 2 vezes o apoio do Programa Caleidoscópio da Comissão Europeia; 6 vezes o apoio do Programa Cultura 2000, Europa Criativa da Comissão Europeia e 1 vez o apoio do Programa Interreg Medocc /// Audição especial na Comissão Cultura do Parlamento Europeu em Bruxelas em Janeiro de 2009 e novamente em Janeiro de 2013 para celebrar os seus 20 anos ///

A 16 de Abril de 2009 o Festival Sete Sóis recebeu em Granada (Espanha) o prestigiado prémio “Caja Granada” para a Cooperação Internacional, no valor de 50.000€, investido integralmente na construção do Centrum Sete Sóis na Ribeira Grande, ilha de Santo Antão, Cabo Verde. Este Prémio tinha sido concedido no passado a figuras como o Prémio Nobel Yulnus ou o músico Carlinhos Brown. Este reconhecimento traduziu-se, assim, não apenas numa distinção simbólica, mas também num investimento concreto na criação de infraestruturas culturais e no reforço da cooperação internacional. Este Prémio foi recebido em Granada na presença dos Presidentes Honorários do Festival Sete Sóis Sete Luas, o Nobel José Saramago e o Nobel Dario Fo, numa magnífica cerimonia onde esteve presente também a vice-Presidenta do Governo Espanhol, Maria Teresa Fernández de la Vega, que pronunciou um emocionante discurso: «**...***este es un homeaje y un reconocimiento a la intensa participación de Dario Fo y José Saramago em las actividades de esa maravillosa idea, hecha realidade, que lleva por nombre Festival Sete Sóis Sete Luas, um festival que ciñe con los brazos de la cultura a personas y a sociedades que, a pesar de ser distintas, tenemos origen, tradición, identidade e historia comunes..* Atualmente o Sete Sóis ambiciona criar um novo Centrum Luso-Marroquino Sete Sóis Sete Luas na cidade de Azemmour (Marrocos) para ser inaugurado em 2030 por ocasião do Mundial de Futebol em Marrocos. O Município de Azemmour (que já foi território português no século XVI) já fez a doação de um terreno à Associação Sete Sóis para permitir a construção do Centrum Sete Sóis. Será a primeira casa permanente da cultura portuguesa na costa atlântica marroquina, um novo farol da lusofonia.

A grandeza do projeto testemunha-se também na rede estável dos Centrum Sete Sóis Sete Luas: em Itália (Pontedera), em Cabo Verde (Brava, Fogo, Maio, Santo Antão), Ponte de

Sor (Alto Alentejo) e, proximamente, em Marrocos (Azemmour). Nesses Centrum Sete Sóis são promovidos regularmente pintores, músicos e street-artist portugueses, garantindo uma presença portuguesa viva, 365 dias por ano. O Festival Sete Sóis Sete Luas faz viver Portugal no mundo!

35 anos de promoção internacional da cultura portuguesa, diálogo intercultural e mobilidade artística. Uma rede cultural internacional ao serviço da cultura portuguesa

Em 2027, o Festival Sete Sóis Sete Luas celebra a sua 35.ª edição, assinalando 35 anos de atividade contínua na promoção do diálogo intercultural, da mobilidade artística e da divulgação internacional da cultura portuguesa e das culturas do Mediterrâneo e do mundo lusófono. Nascido de uma visão de cooperação cultural entre os povos, o Festival Sete Sóis Sete Luas consolidou, ao longo de mais de três décadas, uma rede internacional que reúne mais de 30 cidades de 10 países: Cabo Verde, Croácia, Espanha, França, Grécia, Itália, Luxemburgo, Marrocos, Portugal, Tunísia. Esta rede constitui uma plataforma permanente de intercâmbio, criação e circulação artística, na qual Portugal assume um papel central enquanto território de origem do projeto e espaço privilegiado de encontro entre culturas.

A programação do Festival abrange sobretudo a música popular contemporânea e as artes plásticas, promovendo a participação internacional de artistas portugueses de reconhecido mérito e de novos criadores, com especial atenção à diversidade cultural, à valorização das identidades locais e à criação de novas linguagens artísticas. Ao longo de 35 anos, o Festival tem contribuído para tornar a cultura portuguesa mais acessível a públicos internacionais, apresentando artistas, músicos, compositores e intérpretes portugueses em palcos, festivais, teatros e espaços culturais de diferentes países em cidades de pequena, média e grande dimensão em 13 países diferentes.

A promoção da cultura portuguesa além-fronteiras

A divulgação internacional da cultura portuguesa constitui a dimensão fundamental da identidade do Festival Sete Sóis Sete Luas. Através de uma programação que cruza tradição e contemporaneidade, o Festival tem levado a música portuguesa a públicos novos e diversificados, na maioria dos casos onde não há comunidades portuguesas, contribuindo para a valorização e difusão do património musical nacional e para a afirmação dos seus artistas no contexto cultural europeu e mediterrânico. Ao longo da sua atividade, o Festival promoveu concertos e encontros artísticos com importantes representantes da música portuguesa, abrangendo universos estéticos distintos, desde o fado à música de autor, passando pelas tradições musicais portuguesas, pela música instrumental e pelas propostas contemporâneas de fusão. Na maioria das vezes os músicos e artistas portugueses apresentaram-se pela primeira vez num determinado país, em estreia nacional, graças ao convite do Sete Sóis.

Entre os artistas portugueses apresentados no âmbito da programação internacional do Festival entre 1993 e 2026 destacam-se **José Saramago, o cineasta Manoel de Oliveira, Carlos Paredes, Dulce Pontes, Ana Moura, Camané, Rão Kyao, António Chainho, Rodrigo Leão, Teresa Salgueiro, Kátia Guerreiro, Maria de Medeiros, Cuca Roseta, Custódio Castelo, João Barradas e José Peixoto**, entre outros nomes relevantes da criação e interpretação musical portuguesa.

A presença destes artistas em estreia nacional em diferentes países da rede permitiu dar a conhecer a diversidade e a riqueza da produção musical portuguesa, criando oportunidades de contato direto com públicos que, muitas vezes, não teriam acesso a estas propostas artísticas. A circulação internacional dos artistas contribuiu igualmente para reforçar a visibilidade de Portugal enquanto país de criação cultural, de diálogo entre tradições e de inovação artística. O fado, enquanto expressão maior da identidade musical portuguesa, ocupa um lugar particularmente importante nesta estratégia de promoção cultural. A apresentação de fadistas consagrados e de novas vozes tem permitido divulgar internacionalmente este património musical, promovendo simultaneamente o encontro entre diferentes tradições musicais e sensibilidades artísticas. No âmbito da mobilidade internacional, os músicos e artistas portugueses promovidos nos seguintes países pelo Festival Sete Sóis Sete Luas durante 35 anos (1993-2026) foram: (notar que a maioria destas atuações foram estreia nacional no país indicado)

BRASIL: 2009: Navegante **/** 2012: Melech Mechaya **/** 2013: Custodio Castelo **/** 2014: Galandum Galundaina **/** 2015: Joana Negrão, Sofia Neide **/** 2017: Fernando e Fernandinho Meireles

CABO VERDE: 1998: Ronda dos Quatro Caminhos **/** 2006: Luís Peixoto, Banda de Galveias **/** 2007: Dazkarieh **/** 2008: Navegante **/** 2010: Monte Lunai, Orquestra Ligeira de Ponte de Sor **/** 2011: Sebastião Antunes **/** 2012: Melech Mechaya **/** 2013: Pe' Na Terra **/** 2015: Ronda da Madrugada **/** 2016: Galandum Galundaina **/** 2018: Luís Peixoto **/** 2020: Pe' Na Terra **/** 2023: Cuca Roseta, José Barros **/** 2024: Luís Peixoto, Custódio Castelo **/** 2026: street artist Nuno Miles, chef Luís Mimoso, chef Vasco Coelho Santos

CROÁCIA: 2010: Orquestra de Harmónicas de Ponte de Sor **/** 2012: Custódio Castelo **/** 2015: Pe' Na Terra, José Peixoto, André Sousa Machado **/** 2019: chef João Ferreira **/** 2026: João Barradas, André Sousa Machado

ESPANHA: 1999: Brigada Victor Jara, Ronda dos Quatro Caminhos **/** 2001: Teresa Salgueiro, António Chainho **/** 2002: Rodrigo Leão, António Osório, Lula Pena, Maria de Medeiros **/** 2003: Katia Guerreiro **/** 2004: Maria de Medeiros, Ricardo Rocha **/** 2005: Rão Kyao, Terrakota, Orquestra de Harmónicas de Ponte de Sor, Os Ganhões de Castro Verde **/** 2006: Terrakota, Ronda dos Quatro Caminhos **/** 2007: Jorge Fernando, Ana Moura, Maria de Medeiros, Teresa Salgueiro, Adiafa **/** 2008: Navegante, Custódio Castelo, Márcio Matos 2009: Xaile **/** 2010: Galandum Galundaina **/** 2011: Sebastião Antunes / 2012: Custódio Castelo e Maria Cristina, Arminda Alvernaz **/** 2013: Melech Mekaya, Rão Kyao, Orquestra Juvenil de Ponte de Sor **/** 2014: Ana Lains, Galandum Galundaina **/** 2015: Ana Lains, Pe' Na Terra **/** 2016: Ronda da Madrugada, Orquestra de Harmónicas de Ponte de Sor **/** 2017: Cuca Roseta, Rão Kyao **/** 2018: Realejo, Cristina Maria / 2019: Inês Linares **/** 2020: Custódio Castelo **/** 2021: Sara Correia **/** 2022: Diana Vilarinho / 2023: Beatriz Felício **/** 2024: Galandum Galundaina, José Peixoto, Catarina Silva **/** 2025: Cristina Clara **/** 2026: Valéria, Recanto,

FRANÇA: 2005: Rão Kyao **/** 2006: Jorge Fernando, Custódio Castelo, Ana Moura **/** 2007: Carla Pires **/** 2008: Navegante **/** 2009: Encores Fado **/** 2010: Hélder Moutinho **/** 2011: Ronda dos Quatro Caminhos **/** 2012: Custodio Castelo e Cristina Maria **/** 2013: Rão Kyao **/** 2014: Galandum Galundaina **/** 2015: Pe' Na Terra **/** 2016: Ana Lains **/** 2018: Maria Emília **/** 2019: Sara Correia / 2020: Custódio Castelo **/** 2022: street artist Tamara Alves **/** 2023: José Barros & Ricardo Silva, street artist Daniela Guerreiro **/** 2025: Custódio Castelo **/** 2026: street artist Gonçalomar

GRECIA: 2004: Orquestra de Harmónicas de Ponte de Sor / 2009: Custódio Castelo / 2026: Custódio Castelo

MARROCOS: 2012: Custódio Castelo, Orquestra de Harmónicas de Ponte de Sor / 2016: Custódio Castelo / 2017: Ronda da Madrugada, Cristina Maria / 2018: Realejo, Frederico Draw / 2019: fotografo Pepe Brix, street artist Nark, Inês Linares / 2021: Sara Correia, Gonçalomar / 2024: Soraia Branco, Bruno Chaveiro, João Domingos, chef Rui Cerveira / 2025: Custódio Castelo, street artist Frederico Draw & Rodrigo Contra, chef Luís Estevão / 2026: Recanto

ITALIA: 1992: José Saramago / 1993: Carlos Paredes, Teatro Meridional, Pauliteiros de Miranda do Douro, Coral de S. Domingos de Montemor-o-Novo, Teatro de Aquilo de Guarda / 1994: Júlio Pereira, Bonecos de Santo Aleixo, Orfeão de Estremoz, Orquestra de Academia Eborense / 1995: cineasta João Botelho, Rão Kyao / 1996: Sérgio Godinho, Maria João, Mário Laginha, Ronda dos Quatro Caminhos, cineasta Teresa Villaverde / 1997: Dulce Pontes, escultora Virgínia Frois, António Chainho, Teresa Salgueiro, cineasta Manoel de Oliveira, atriz Maria de Medeiros / 1998: Pedro Abrunhosa, Banda de Lavre, Gaiteiros de Lisboa, Brigada Victor Jara, cineasta Paulo Rocha, cineasta João Cesar Monteiro /1999: Realejo, Danças Ocultas, Amélia Muge, ator Luís Miguel Cintra, cineasta Pedro Costa / 2000: Cristina Branco, Mafalda Arnauth, Ala dos Namorados / 2001: Camané, Lula Pena, Dona Rosa, Rodrigo Leão, Grupo de Vilas Campaniças, poeta António Osório, chef Luís Sotto Mayor, Orquestra de Ponte de Sor, Coral de Odemira, cineasta Pedro Costa / 2002: escritor Vasco Graça-Moura, Ricardo Rocha, Katia Guerreiro, Sara Tavares / 2003: Ana Sofia Varela, Maria Ana Bobone, cineasta Manoel de Oliveira / 2004: José Saramago, Carlos do Carmo, Ana Moura, Jorge Tuna, José Peixoto, escritor Almeida Faria, cineasta Pedro Costa, cineasta Francisco Manso, poeta António Osório, Maria de Medeiros / 2005: Aldina Duarte, Grupo Coral de Vila Nova de Milfontes, Adiafa, Ganhões de Castro Verde, Rão Kyao / 2006: Beatriz Batarda, Jorge Fernando, Ana Moura, Bernardo Sassetti, Terrakota, José Barros / 2007: Lusitania Ensemble & Teresa Salgueiro, Maria Anadon, Filipa Pais / 2008: Arminda Alvernaz, Helder Moutinho, Xaile / 2009: Navegante, Ana Lains, / 2010: Júlio Pereira, chef Marco Gomes / 2011: Sebastião Antunes / 2012: Custódio Castelo & Cristina Maria, Orquestra de Harmónicas de Ponte de Sor, pintor Rui Macedo / 2013: Orquestra de Harmónicas de Ponte de Sor, Galandum Galundaina, Custódio Castelo, Rão Kyao / 2014: Carolina, 4 ao Sul / 2015: Pe' Na terra, Custódio Castelo, Ricardo Ribeiro / 2016: Cuca Roseta / 2017: Cristina Maria / 2018: Maria Emília, Ronda da Madrugada / 2019: Sara Correia, chef Marco Gomes, Ruca Rebordão / 2020: Frederico Gato / 2021: street artist Frederico Draw, Rodrigo Contra / 2022: Cuca Roseta, Vortice Dance Company / 2023: street artist Daniela Guerreiro, Beatriz Felício / 2024: Custódio Castelo, guitarrista Manoel de Oliveira / 2025: Cristina Clara, street artist Nuno Miles, Ricardo Santos, street artist Jacqueline de Montaigne, Recanto / 2026: Fredérico Gato, João Mousinho, João Tiago Oliveira, Pedro Viana

ESLOVENIA: 2015: Pe' Na Terra, José Peixoto, André Sousa Machado / 2019: chef João Ferreira / 2024: Custódio Castelo

TUNISIA 2014: Custódio Castelo / 2021: street artist Nark / 2022: Custódio Castelo & Ana Paula Gonçalves / 2024: Soraia Branco, João Domingos, Rui Poço / 2025: Cristina Maria 2026: Custódio Castelo e Ana Paula Gonçalves

TURQUIA 2021: Custódio Castelo 2022: street artist Frederico Draw, Rodrigo Contra

LUXEMBURGO 2023: Custódio Castelo, José Barros, Ricardo Silva **/** 2025: Recanto **/** 2026: Galandum Galundaina, José Barros

LA REUNION: 2017: Cristina Maria / 2018 Maria Emília / 2019 Sara Correia **/** 2020 Custódio Castelo / 2022 Diana Vilarinho / 2023: Beatriz Felicio **/** 2024: Hélder Moutinho, street artist João Ribeiro**/** 2026: Cuca Roseta

A ação do Festival não se limita, contudo, à apresentação de espetáculos. Através de uma programação diversificada e de relações duradouras com instituições culturais, municípios, festivais e parceiros internacionais, o Sete Sóis Sete Luas contribui para uma presença portuguesa continuada nos territórios da sua rede, ultrapassando a lógica de iniciativas pontuais e construindo relações de cooperação cultural sustentáveis.

Mobilidade artística, intercâmbio e criação de novas obras

Um dos principais contributos do Festival Sete Sóis Sete Luas para a internacionalização da cultura portuguesa reside na promoção da mobilidade dos artistas e na criação de oportunidades concretas de intercâmbio profissional e artístico. A rede do Festival permite que músicos e criadores portugueses apresentem os seus trabalhos em diferentes países, estabeleçam contactos com outros artistas e profissionais da cultura e desenvolvam novas relações de colaboração. Paralelamente, artistas dos países parceiros são convidados a participar na programação realizada em Portugal, criando um movimento de circulação cultural nos dois sentidos. Esta mobilidade favorece a partilha de conhecimentos, técnicas, repertórios e experiências, estimulando o diálogo entre diferentes tradições e contribuindo para o desenvolvimento de novas perspetivas criativas. O Festival promove, assim, uma internacionalização baseada não apenas na exportação de espetáculos, mas também na criação de relações artísticas duradouras, no desenvolvimento de competências e na construção de projetos comuns.

A coprodução artística constitui outra dimensão essencial deste trabalho. Esta linha de trabalho está presente na criação anual de 3 orquestras Sete Sóis, onde músicos portugueses trabalham juntamente com músicos vindos de outros Países da Rede Sóis e depois apresentam esta nova criação nos Países do Festival Sete Sóis. A participação de criadores-músicos provenientes de diferentes países em projetos originais (Orkestra Sete Sóis) permite desenvolver formas de expressão que resultam do encontro entre culturas, linguagens musicais e experiências individuais. Estas iniciativas contribuem para renovar as práticas artísticas, valorizar a diversidade cultural e afirmar a cultura portuguesa como uma realidade dinâmica, aberta à colaboração internacional.

Ao criar condições para que os artistas portugueses trabalhem em contextos internacionais e para que os criadores estrangeiros colaborem com parceiros portugueses, o Festival contribui para reforçar a profissionalização do setor cultural, ampliar as oportunidades de circulação e consolidar redes de cooperação que permanecem ativas para além de cada edição.

Uma presença continuada em Itália: 30 anos de concertos em Roma

A relação entre o Festival Sete Sóis Sete Luas e Itália constitui um exemplo significativo da continuidade e da profundidade da sua ação internacional. Em 2027, o Festival celebra também 30 anos de concertos em Roma na histórica sede da residência do Embaixador de Portugal em Roma (Villa Barberini), testemunhando uma presença cultural portuguesa

consolidada ao longo de três décadas. À destacar que durante 30 anos nenhum Embaixador português recusou a utilização da Villa Barberini para os concertos do Festival Sete Sóis. Ao mesmo tempo em 2027 celebram-se 35 anos do Festival Sete Sóis na sede histórica de Pontedera, na Toscana (Itália).

A realização regular de concertos e iniciativas culturais na capital italiana permitiu aproximar o público romano da música portuguesa, dando visibilidade a artistas consagrados e a novas gerações de intérpretes. Esta presença contribuiu para fortalecer as relações culturais entre Portugal e Itália e para criar uma ligação estável entre os artistas portugueses, as instituições culturais e os públicos locais.

A colaboração com espaços culturais e instituições de referência, incluindo a Embaixada de Portugal em Itália, tem permitido valorizar a cultura portuguesa em contextos de particular significado simbólico e institucional. A realização de concertos de fado na Villa Barberini, sede da Embaixada de Portugal em Itália, mas também na Embaixada de Portugal junto da Santa Sé (Villa Lusa) representa uma expressão concreta desta relação, associando a divulgação da música portuguesa a um espaço privilegiado de representação cultural e diplomática. A continuidade destas iniciativas demonstra a importância de uma estratégia de internacionalização assente na regularidade, na construção de públicos e na cooperação entre instituições. Mais do que uma sucessão de eventos, os 30 anos de concertos em Roma representam um percurso de aproximação cultural entre os dois países e de afirmação da presença portuguesa no panorama artístico italiano.

Em 2027, a celebração simultânea dos 30 anos de concertos em Roma e dos 35 anos de existência internacional do Festival, com destaque para a cidade italiana de Pontedera na Toscana, constitui uma oportunidade particularmente significativa para reafirmar este compromisso e projetar novas iniciativas de cooperação cultural entre Portugal, Itália e os restantes países da rede.

Reconhecimento institucional e dimensão europeia

A dimensão internacional e europeia do Festival Sete Sóis Sete Luas tem sido reconhecida por importantes instituições culturais e políticas. Em janeiro de 2009 e em janeiro de 2013, o Festival foi convidado a participar em audições na Comissão da Cultura do Parlamento Europeu, em Bruxelas, dedicadas à dimensão europeia do projeto.

Mais recentemente, em 6 de março de 2023, a Comissão da Cultura da Assembleia Nacional francesa dedicou uma audição especial ao Festival, reconhecendo a relevância do seu percurso e da sua ação no domínio da cooperação cultural internacional.

Ao longo da sua história, o Festival beneficiou igualmente do apoio de programas da União Europeia, nomeadamente Caleidoscópio, Cultura 2000, Europa Criativa, EuropeAID e INTERREG IIIB MEDOCC, que contribuíram para o desenvolvimento da sua dimensão europeia e para a concretização de projetos de cooperação cultural.

Durante 18 anos, os Prémios Nobel José Saramago e Dario Fo exerceram as funções de Presidentes Honorários do Festival. Desde 2012, essa função é desempenhada por Jorge Carlos Fonseca, antigo Presidente da República de Cabo Verde, cuja ligação ao projeto reforça a relação do Festival com o mundo lusófono e com os valores do diálogo entre culturas.

Em abril de 2009, o Festival recebeu, em Granada, o prestigiado Prémio Caja Granada para a Cooperação Internacional, no valor de 50.000 euros, destinado à construção do Centro Cultural Centrum Sete Sóis Sete Luas na Ribeira Grande, na ilha de Santo Antão em Cabo Verde. Este reconhecimento traduziu-se, assim, não apenas numa distinção simbólica, mas também num investimento concreto na criação de infraestruturas culturais e no reforço da cooperação internacional. O Centrum Sete Sóis da Ribeira Grande em Cabo Verde foi inaugurado em janeiro de 2016.

Cultura portuguesa como instrumento de diálogo e cooperação

Ao longo de 35 anos, o Festival Sete Sóis Sete Luas tem demonstrado que a cultura portuguesa pode desempenhar um papel fundamental na construção de pontes entre países, comunidades e tradições artísticas. Através da música, das artes plásticas e da criação contemporânea, o Festival promove o conhecimento mútuo, combate as barreiras culturais e favorece uma visão aberta e plural das identidades europeias e mediterrânicas.

A sua ligação ao mundo lusófono, em particular a Cabo Verde, reforça a importância da cultura e da música portuguesas e das expressões culturais que se desenvolveram em diferentes contextos históricos e geográficos. Esta dimensão permite apresentar a cultura portuguesa não como uma realidade isolada, mas como parte de um espaço de diálogo, partilha e criação que ultrapassa fronteiras nacionais.

O Festival contribui igualmente para a democratização do acesso à cultura, levando propostas artísticas de qualidade a diferentes territórios e públicos, incluindo comunidades que nem sempre beneficiam de uma oferta cultural internacional diversificada. A cooperação com os municípios e os parceiros locais permite adaptar a programação às características de cada território, promovendo o envolvimento das comunidades e o reconhecimento da cultura como fator de desenvolvimento social.

Um percurso de 35 anos, um compromisso com o futuro

A celebração da 35.ª edição do Festival Sete Sóis Sete Luas, em 2027, representa um marco importante na história de um projeto que transformou a cooperação cultural internacional numa prática continuada e estruturante. Os 35 anos de atividade internacional e os 30 anos de concertos em Roma simbolizam a continuidade de uma missão que associa a promoção da cultura portuguesa à mobilidade artística, à criação contemporânea, ao intercâmbio entre países e à construção de relações culturais duradouras.

O Festival Sete Sóis Sete Luas reafirma, assim, o seu compromisso de continuar a criar oportunidades para os artistas portugueses, promover a circulação internacional das suas obras, desenvolver coproduções interculturais e aproximar públicos de diferentes países da riqueza e diversidade da cultura portuguesa. Ao longo de três décadas e meia, o Festival construiu uma rede de relações, experiências e projetos que demonstra como a cultura pode ser um instrumento efetivo de diplomacia cultural, cooperação internacional e desenvolvimento humano. É esta experiência acumulada, aliada à vontade de continuar a inovar e a criar novas oportunidades de encontro, que fundamenta a relevância do Festival Sete Sóis Sete Luas no âmbito da promoção internacional da cultura portuguesa.

A amizade do José Saramago com o Festival Sete Sóis Sete Luas: um Presidente honorário militante e um símbolo iluminista

José Saramago não foi apenas o Presidente Honorário do Festival SSSL durante 18 anos. Ele foi também um presidente "militante": sem nunca cobrar nada do Festival, ele participou ativamente do projeto garantindo a sua presença em muitas conferências de imprensa do Festival realizadas em Valência, Florença. Lisboa, Granada, Roma, Castril, Pontedera. Em 2004, José Saramago e Pilar del Río participaram no Festival Sete Sóis como atores no Recital "No a la Guerra", com a direção da orquestra de Emilio Aragón. Em 2004 o Nobel português propôs a realização do Festival Sete Sóis na cidade da família de Pilar, Castril (Granada). Em 2009, Saramago também propôs a realização do Festival SSSL na sua cidade natal, Azinhaga, no Ribatejo: uma edição que acabou por ser realizada 2 semanas após a morte do grande escritor em julho de 2010

Uma militancia longa de quase vinte anos, desde novembro de 1992, a ligar José Saramago ao Festival Sete Sóis. José foi a primeira personagem a dar força e confiança ao projeto de trocas culturais e artísticas entre Itália e Portugal, que depois viria a ficar com o nome Sete Sóis Sete Luas, em homenagem às personagens do «Memorial do Convento». Em tantos anos pudemos, assim, conhecer a extraordinaria humanidade do José, que empenhou-se com o Festival, oferecendo em novembro de 1992 os direitos de autor para Itália do seu livro «O ano de 1993», participando em espetáculos teatrais, como o «Recital», dedicado às figuras femininas nas obras do Saramago, com a participação de três grandes atrizes, como Maria de Medeiros, Laura Morante e Marisa Paredes, em Julho de 2002, e «No a la guerra», realizado em Roma, em julho de 2004, com Emilio Aragón, Maddalena Crippa, Pilar del Río e o mesmo José na qualidade de ator, obras musicais («Cruci-verba» de Azio Corghi, com Maddalena Crippa), simpósios (em Santa Maria da Feira, com Vasco Graça-Moura e António Di Pietro, no dia do seu 80° aniversário, e em Pontedera em março de 2004), visitando, por fim, o Centrum Sete Sóis de Pontedera em outubro de 2009.

COMO NASCE O FESTIVAL SETE SÓIS SETE LUAS

Pela curiosidade e audácia de um grupo de estudantes da Toscana e o apoio de um escritor português nasce a experiência do Festival Sete Sóis Sete Luas. Jovens sonhadores, com uma grande paixão pelo teatro, fundam o Gruppo Teatrale Immagini (Grupo Teatral Imagens) em 1987. Ansiosos por atravessar a fronteira italiana, em 1991, voam até ao Alentejo. Aqui apresentam vários espetáculos, com muito sucesso, e entram em contato com José Saramago, convidando-o a visitar a sua cidade, Pontedera na Toscana. O escritor português não só aceita o convite, como também lhes oferece os direitos de autor em Itália do seu livro "*O ano de 1993".* Em 1993 nasce o Festival Sete Sóis Sete Luas, dirigido por Marco Abbondanza desde a sua primeira edição, e começa o original e rico intercâmbio cultural entre Itália e Portugal que, ao longo dos seus **35 anos (1993-2027),** já viu aderir muitos outros países: Grécia (1993), Espanha (1997), Cabo Verde (1998), França e Marrocos (2005), Croácia (2008), Brasil (2009), La Réunion (2017) privilegiando sempre as localidades periféricas e não os grandes centros.

INTERNACIONALIZAÇÃO DE ARTISTAS PORTUGUESES NO FESTIVAL SETE SÓIS SETE LUAS (1993-2026)

